



B
j



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FLOR

----- Mandato 2017/2021 -----

----- ATA NÚMERO VINTE -----

----- Ao vigésimo sexto dia do mês de fevereiro, do ano dois mil e vinte e um, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Vila Flor, convocada nos termos da alínea b) do n.º 1 do artigo 30.º do Anexo I da Lei n.º75/2013, de 12 de setembro, sob a presidência do membro Gracinda de Fátima Fraga Carvalho Peixoto, Presidente da Mesa, Maria da Assunção Gouveia Bártolo Matias, 1.ª Secretária e por Emílio José Meireles Almendra, 2.º Secretário. -----

----- Estiveram presentes na sessão os seguintes Membros da Assembleia Municipal:-

----- João Carlos Alves Valério; Michel Lima Monteiro; Eurico Manuel Evaristo Trigo; Joni Micael Bento Ledo; Olívia Amélia Diogo Martins; Berta Augusta Teixeira de Vilhena Carneiro de Carvalho; Hernâni Joaquim Vilares Teixeira; André Marcelino Garcia Ferreira; Armando dos Anjos do Bem Teixeira. -----

----- Participaram na reunião por videoconferência os membros Artur Manuel Pires e Ânia Raquel Dionísio Teixeira. -----

----- O membro da AM da coligação Acreditar PPD/PSD-CDS/PP, Filipe Azevedo Teixeira, foi legalmente substituído pelo membro substituto Santiago Miguel McDougall de Lima Cordeiro de Melo. -----

----- Estiveram também presentes na sessão, os seguintes Presidentes de Junta: -----

----- Frederico Macedo Teixeira; João Jorge Gouveia Garcia; Manuel António dos Prazeres Madureira; Fernando Augusto Silva Braz; Armindo António Olmo; Alípio Alberto Monteiro Fernandes; José António dos Santos Ferreira; Carlos José Almeida Seixas; Justino Manuel Bernardo dos Santos; António Abel Fraga. -----

----- O Presidente da União de Freguesias de Assares e Lodões, Fábio Lúcio Trigo Queijo, foi legalmente substituído pela secretária, Laura Manuela Ferreira Afonso. -----



[Handwritten signature]

[Handwritten initials]

----- O Presidente da União de Freguesias de Candoso e Carvalho de Egas, Joaquim Filipe Frutuoso Correia, foi legalmente substituído pela secretária, Maria Fernanda Trigo Neri Tabuada. -----

----- O Presidente da Junta de Freguesia de Roios, António João Barros Rodrigues, foi legalmente substituído pela Secretária, Anabela Bragança Santos -----

----- Faltou a esta reunião o Presidente da Junta de Freguesia de Sampaio, Vitor Cassiano Queijo Pereira. -----

----- O Órgão Executivo esteve representado por: -----

----- Fernando Francisco Teixeira de Barros, Presidente da CMVF. -----

----- Quintino Augusto Pimentel Gonçalves, Vice-Presidente da CMVF. -----

----- Abílio Batista Maia Evaristo, vereador do PS. -----

----- Pedro Miguel Saraiva Lima Cordeiro de Melo, Vereador da coligação ACREDITAR PPD-PSD/CDS-PP. -----

----- Ana Sofia dos Santos Carvalho Gonçalves Ramos, Vereadora da coligação ACREDITAR PPD-PSD/CDS-PP. -----

----- Constatada a existência de Quórum, a Presidente da Mesa declarou aberta a décima sétima Reunião Ordinária da Assembleia Municipal de Vila Flor. -----

----- **A Presidente da AM** deu início à sessão, desejando votos de muita saúde a todos os membros da AM e seus familiares. Cumprimentou também os membros Artur Pires e Ânia Teixeira que assistiam à reunião por videoconferência. Quis agradecer aos funcionários do Município que proporcionaram a videoconferência a alguns membros que não puderam estar presentes nesta AM e assistem a esta reunião à distância. -----

----- **PONTO UM: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO.** -----

----- Não houve intervenções. -----

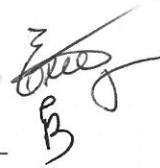
----- **PONTO DOIS: PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA (ART.º 37.º): A) EMISSÃO DE VOTOS DE CONGRATULAÇÃO, SAUDAÇÃO, PROTESTO OU PESAR, PROPOSTOS POR QUALQUER GRUPO POLÍTICO OU DEPUTADO MUNICIPAL; B) RECOMENDAÇÕES OU MOÇÕES DE INTERESSE MUNICIPAL RELEVANTE E URGENTE, DESDE QUE PELA SUA OPORTUNIDADE NÃO POSSAM TRANSITAR PARA UMA PRÓXIMA REUNIÃO; C) INTERVENÇÕES DA CÂMARA MUNICIPAL, PARA RESPOSTAS, EXPLICAÇÕES OU ESCLARECIMENTOS.** -----

----- **A Presidente da AM** quis agradecer a oportunidade que os funcionários do Município deram à Assembleia Municipal por proporcionarem a possibilidade da videoconferência. -----

Handwritten signatures in black ink, including a large signature at the top and a smaller one below it.

----- O Membro da AM Joni Ledo (BE) mostrou-se satisfeito pela evolução da situação pandémica no concelho de Vila Flor e também no país, apesar das enormes fatalidades que aconteceram desde o início do ano e das várias pessoas internadas e entende que devem seguir juntos nesta cruzada. Disse que fica por resolver a situação da crise social e económica. Entende que as Câmaras Municipais são essenciais neste trabalho porque o país vai ficar por construir, a crise social vê-se nas ruas e começa a sentir-se em todo o país com o crescimento do desemprego, com as pessoas em situações mais débeis e as câmaras devem estar atentas. Disse que concorda praticamente em absoluto com as reivindicações da Comunidade Intermunicipal das Terras de Trás-os-Montes (CIM-TTM) que saíram a público esta semana. Algumas delas dizem diretamente respeito ao nosso Concelho, no caso do comboio, da linha do Tua e a questão do Cachão, outras dizem respeito a outros concelhos e espera que a CMVF tenha solidariedade com eles, como Vimioso e a sua ligação rodoviária a Bragança, a ligação entre Macedo e Vinhais e a ligação a Espanha e a ligação de Bragança a Vinhais. Entende que também é essencial defender a ferrovia no distrito. Sente que é inadmissível que o governo deixe de fora os distritos de Vila Real e Bragança na ligação ferroviária no sentido de ligar todas as capitais de distrito do País. Questionou o Presidente da CMVF se nas reuniões da CIM-TTM têm falado da Mina de Calabor de volfrâmio e estanho. Essa mina está localizada em Espanha, mas fica a 5km da aldeia de Montesinho e da fronteira com Bragança e pode prejudicar os rios, a fauna e a flora do Parque Natural de Montesinho e das aldeias em seu redor como Rio de Onor, Varge e a própria aldeia de Montesinho. Quer saber se a CIM-TTM está preparada para tomar uma posição contra e juntar forças para que a mina não avance porque tem impactos catastróficos no Parque Natural de Montesinho. -----

----- O Membro da AM Santiago Melo (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP) disse que espera que as pessoas se encontrem bem e espera que a nível pessoal e profissional a pandemia não tenha afetado muito e mostrou-se disponível para ajudar quem precisa. Disse que há uma questão que o tem assustado bastante e que assusta toda a gente que tem a sua idade e ainda tem a sorte de viver em Vila Flor. Referiu que é um jovem de vinte e um anos e vê-se um pouco "um jovem só em Vila Flor" devido a políticas pouco apelativas. Gostava de mostrar a todos que os jovens são a semente para o futuro e entende ser importante como cidadão, como membro da AM, como Presidente de Junta de Freguesia, contribuir para a fixação dos jovens na nossa Terra. Indicou que teve a oportunidade de fazer toda a sua educação em Vila Flor, tirando o Ensino Superior, tem vindo a usufruir das Associações, no seu caso pessoal no Vila Flor Sport Clube, mas cada vez mais vê amigos da sua idade que lhe dizem que não veem qualquer tipo de futuro na sua Terra por falta de oportunidades oferecidas. Alguns têm a sorte de poder ficar no Concelho, outros têm que sair. Entende que se o Concelho não tiver jovens, não terá a semente para o futuro e não vai haver a oportunidade de criação de novas famílias que assegurarão o futuro da apelidada "Capital do Mundo". Lembra-se, enquanto miúdo, de culparem o Dr. Pedro Passos Coelho pelo êxodo de profissionais formados. Questionou, retoricamente falando, de quem será a culpa em Vila Flor. Entende que devem refletir sobre este assunto e deixarem de parte certas mesquinhices



e trabalharemos pelo bem da "Capital do Mundo". Revendo os números da Escola Secundária, desde que entrou até que saiu, arrisca-se a dizer que desceu em 50% o número de alunos. Disse que quer fazer vida em Vila Flor e construir aqui a sua família, mas para isso precisa que os presentes e os demais estejam prontos para remar nesse mesmo barco, caso contrário, a "Capital do Mundo" pode-se vir a perder daqui a uns quinze a vinte anos. -----

----- **O Presidente da CMVF** deixou um agradecimento ao esforço dos funcionários do Município por criarem as condições para esta AM. Em relação ao membro da AM Joni Ledo, disse que também está satisfeito com a evolução da pandemia no Concelho, embora não totalmente. Referiu que a pandemia tem altos e baixos e todos temos que apelar para que tenhamos cuidados e para que cumpramos as regras e fazer um grande esforço para que tudo corra pelo melhor. Relativamente à posição da CIM-TTM sobre o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), disse que é um financiamento que para Portugal tem um valor de 14 mil milhões de euros, mais 2,7 mil milhões de euros para empréstimos, que perfaz um total de 16,7 mil milhões de euros, resultado de uma união da Europa para que haja mais coesão e para que consigamos vencer esta crise mundial. Olhando para o PRR, disse que não pode ficar satisfeito. Esclareceu que é um programa nacional e que tem uma gestão centralizada. Informou que tiveram uma reunião com a Comissão Permanente do Concelho Regional, que é constituído por 86 Câmaras da região norte e a Comissão Permanente que é constituída por 14 Câmaras, onde Vila Flor está incluída juntamente com os representantes das Universidades, dos politécnicos, da indústria, entre outros. Tiveram uma reunião com a Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional (CCDR), onde falaram da distribuição de dinheiro pelos investimentos no país e falaram sobre a governança deste programa. Entende que há aqui um grande problema. Disse que foi feita uma proposta acerca da posição da CCDR que foi aprovada na Comissão Permanente do Concelho Regional sobre o PRR. A proposta prevê que não se faça uma governança centralizada, que as CCDR's tenham a ver com isto e as CIM's também. Este programa está em discussão pública e essa foi a posição da CIM-TTM. Entenderam que deveria haver uma distribuição de verbas tendo em conta os representantes de cada região, de cada NUTS II e depois pelas NUTS III. Estas verbas depois devem ser distribuídas pelas CIM's. Estas verbas devem ter em conta os territórios e as fragilidades de cada um deles. Disse que o Norte precisa de muito apoio para que haja coesão a nível nacional. Só assim é possível que Portugal, no final de 2026, se aproxime da Europa, que Portugal seja mais coeso e o interior aproximar-se mais do Litoral. Disse que também se revê no comunicado da CIM-TTM em muitas coisas e que há uma proposta que é fundamental para o nosso território que é a ferrovia, não podendo haver um espaço em branco da ferrovia em Portugal. Indicou que já estamos habituados a que em Trás-os-Montes e Alto Douro as coisas cheguem com trinta anos de atraso como as estradas, A4, IC5, IP2 e o Túnel do Marão. Mencionou que a ferrovia é muito importante e deixa aqui uma proposta do Eng.º Jorge Nunes e da Associação dos Engenheiros que diz que para Trás-os-Montes, a ferrovia devia ter o traçado ligado às linhas da Beira, Vila Franca das Naves, ir para Foz Côa, passar no Pocinho, na Vilarça, em Macedo de Cavaleiros, Bragança e chegar até à Sanabria, sendo essencial ter uma

ferrovia que nos ligue a Espanha e a todo o País. Sobre as estradas que estão contempladas, são Bragança/Sanabria e Gudiña/Vinhais/Bragança, Macedo/Vinhais/Gudiña e também não pode deixar de falar na estrada de Vimioso porque sempre falou, entendendo que as estradas mais importantes são as de Vimioso/Bragança e Vinhais/Bragança. É importante a ligação do IC5 a Espanha, onde faltam poucos quilómetros para fazer essa ligação, nomeadamente Salamanca, Zamora, Leon e Valladolid e ligando-nos depois às Rias Baixas espanholas, à A52, onde vamos até Vigo, Madrid e para todo o lado. Mencionou que o 5G também não pode ficar em branco e que também querem ficar incluídos nesse programa. Sobre o Cachão, disse que é um legado antigo e querem que fique ligado como Polo Agroindustrial, mas também de Conhecimento e Inovação para a Agroindústria. Têm já um estudo de viabilidade e estão a preparar-se porque está previsto no Plano Nacional de Investimentos (PNI). Entende que têm que pensar também no regadio e ter propostas para a Saúde. Não pode concordar que grande parte do PRR vá exclusivamente para Lisboa, Porto e Odivelas. Disse que há solidariedade e unidade em todas as reivindicações que estão a fazer. Sobre as Minas de Calabor, disse que não esteve na reunião da CIM-TTM mas que foi representado pelo vereador Abílio Evaristo. Sabe que a Câmara de Bragança fez uma proposta e que foi aprovada por unanimidade para que as Minas não arrancassem. ----- Sobre a Intervenção do membro da AM Santiago Melo, comunga sobre tudo o que disse em relação ao interior estar desertificado. Disse que tem um mapa da evolução da população em Trás-os-Montes e Alto Douro desde 1960 a 2019. Este documento que é do Eng.º Jorge Nunes e diz que “Em 1960 havia de população nesta zona 692 mil habitantes. Em 1980 havia 546 mil habitantes e tinha perdido 146 mil habitantes. Em 2001 havia só já 450 mil habitantes, tendo perdido 241 mil habitantes. Em 2019, só já tem 384 mil habitantes e já perdeu 307 mil habitantes.” Disse que este é um problema do interior e por isso é que têm que estar juntos e unidos. Referiu que esta é a última oportunidade de se juntarem, deixarem-se de guerrilhas, seguindo o exemplo que a CIM-TTM está a dar para que se consiga dar uma volta a isto de uma forma correta, inteligente, astuta com as condições adversas que existem, mas apresentar propostas e saber defendê-las para que possam vingar e consigam inverter esta situação. Entende que não faz sentido que Trás-os-Montes, que é uma terra transfronteiriça e que está no corredor da excelência para a Europa, nunca tenha sido definido como tal e continuamos a olhar para Espanha como uma barreira. Entende que é com projetos regionais, ibéricos e europeus que temos que andar, com a instalação no território de conhecimento e inovação, apoiar o Instituto Politécnico de Bragança (IPB), a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), o Centro de Ciência Viva em Bragança e na criação de outros, como no Complexo do Cachão para que chamem a instalação das empresas. ---

----- **O Membro da AM Santiago Melo (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** disse que a seu ver fez uma declaração política no Ponto 2 da ordem de trabalhos desta AM, não referiu nomes de ninguém, não pediu qualquer esclarecimento, fez apenas uma pergunta retórica. Apreciou a mudança de postura do Presidente da CMVF, que inteligentemente o conseguiu deixar desarmado. Frisou que foi uma declaração política à qual não tinha que ter resposta. Disse que na última reunião de AM também fez uma



Handwritten signatures and initials

declaração política, na qual também não referiu nomes de ninguém e o Presidente da CMVF achou por bem pegar na sua declaração, alterá-la e virá-la contra si. Entende que não é assim que funciona e têm que dignificar a AM. Disse ao Presidente da CMVF que está numa reunião de Assembleia e não numa reunião de Câmara, onde o órgão máximo é a Presidente da Mesa, Gracinda Peixoto. Entende que não deve haver respostas à sua declaração política. Pediu que se dignifique o órgão, cumprindo os tempos porque não está para ficar até às 19 horas e 30 minutos como aconteceu na última reunião. Se os membros da AM das bancadas do PS, do BE e da Coligação Acreditar têm que intervir, merecem uma resposta curta e simples, não tendo que vir aqui enaltecendo-se nem usar isto como bandeiras políticas. -----

----- **O Presidente da CMVF** disse que há sempre duas maneiras de estarem nas coisas. Uma é pensar que os outros também estão bem, a outra é pensar que os outros estão contra nós. Disse que a sua intervenção foi a favor do membro da AM Santiago Melo. -----

----- **O Membro da AM João Valério (PS)** disse que estas situações só acontecem porque a Presidente da AM age de boa vontade. As declarações dos membros da AM que o antecederam foram completamente fora da ordem da Assembleia. Disse que não viu votos de congratulação, saudação e votos de pesar, recomendações ou moções de interesse Municipal. Está de acordo que se deve dignificar a AM, mas a dignificação da AM passa por todos, nomeadamente pela Mesa não ser tão benevolente. -----

----- **A Presidente da AM** disse que da parte da Mesa tem havido boa vontade e tolerância porque são todos amigos e querem todos o bem para o Concelho e tem facilitado. Indicou que estão em final de mandato e entende que não devem estar a limitar os tempos. Se todos colaborarem poderá ser mais fácil. Pediu aos membros questões mais breves e respostas mais breves. Disse que a AM funciona na base da tolerância e está convencida que as respostas que são dadas não são no sentido de magoar ninguém. -----

----- **O Membro da AM Joni Ledo (BE)** disse que a AM é um órgão político e não estão aqui a brincar nem estão a ser pagos à hora. Se tiverem que ficar até às dez horas da noite, ficam. Disse que não têm que ser breves nem andar a fazer fretes porque ninguém paga fretes. São eleitos locais e se tiverem que ficar dez horas na reunião, ficam ou se tiverem que passar a reunião para o dia seguinte passam. Os funcionários se tiverem que passar mais horas, entende por bem que lhes paguem as horas extras. Se os membros da AM não querem ficar mais tempo para a próxima não concorrem. Indicou que o Presidente da CMVF também é Presidente a tempo inteiro, tal como os membros da AM e os Presidentes de Junta de Freguesia. Solicitou à Presidente da Mesa da AM que lhe explique onde estão incluídas as declarações políticas e onde pode questionar o Presidente da CMVF sobre questões relacionadas com o Concelho e questões da CIM-TTM, que não estejam na Atividade Municipal. -----

----- **O Membro da AM Emílio Almendra (PS)** disse que atendendo a que todo e qualquer assunto que passe para a ordem do dia, só pode ser discutido ou apresentado

se for solicitado à mesa com oito dias de antecedência, é do entendimento da Mesa que é neste ponto que estes assuntos deverão ser tratados. A redação deste ponto é a que está no regimento. -----

----- **A Presidente da AM** disse que os membros da AM podem colocar as questões que entenderem neste ponto nem que seja necessário sair às dez horas da noite ou passar a AM para o dia seguinte. -----

----- **O Presidente da CMVF** disse que não quer chatear ninguém, apenas quer esclarecer as pessoas e quando o membro da AM Joni Ledo o questionou sobre o PRR, vinha preparado para falar sobre o assunto e esclarecer tudo. Tentou fazê-lo num curto espaço de tempo. Se o PRR não diz a todos a mesma coisa, não pode falar só para alguns, tem que falar para todos. Está disposto a falar sobre tudo aquilo em que é questionado. Se querem respostas curtas, apenas quer saber o tempo que tem para falar e irá cumprilo. -----

----- **PONTO TRÊS: PERÍODO DA ORDEM DO DIA (ART.º 39.º):EXPEDIENTE E INFORMAÇÕES.** -----

----- **A Presidente da AM** informou que a ata da reunião anterior será votada na próxima reunião de AM. Pensa que na próxima reunião, também já terão a transmissão em direto. Deu conhecimento de que foi enviado por mail um pedido da Associação Nacional de Assembleias Municipais (ANAM), sobre um questionário que pode ser respondido por mail ou enviado em formato de papel. De seguida leu o mail (Anexo I) e disse que, caso seja necessário tirar cópias do questionário para os membros da AM, basta solicitarem. -----

----- **PONTO QUATRO: TRATAMENTO DE ASSUNTOS DE INTERESSE MUNICIPAL RELEVANTE E URGENTE, DESDE QUE PELA SUA NATUREZA NÃO POSSAM TRANSITAR PARA UMA PRÓXIMA REUNIÃO.** -----

----- **A Presidente da AM** não havendo nenhum assunto apresentado à Mesa, passou ao ponto seguinte. -----

----- **PONTO CINCO: ATIVIDADE MUNICIPAL - INFORMAÇÃO NOS TERMOS DO N.º 2, DA ALÍNEA C, DO ARTIGO 25º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO.**-----

----- **O Membro da AM André Ferreira (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** mencionou que as obras da Praça da República de maior dimensão estão concluídas. Relativamente à fonte, questionou sobre a água que está a ser bombeada, sendo um bem essencial, qual é a sua origem. Referiu que passou pela Praça e que existe uma luz que não funciona. Não entende qual é o critério da luz, mas pessoalmente entende que pode haver umas cores mais agradáveis. Mencionou que na Praça foram colocadas guias e paralelos, sofrendo algumas alterações, têm um acesso que liga as duas farmácias e um acesso que liga a outra rua, onde, na sua opinião, o desnível para estrada é muito alto, fazendo com que os carros mais baixos possam bater. Referiu que a paragem do autocarro é no mesmo espaço que os lugares de estacionamento que estão marcados.

Para conseguir preservar algumas memórias, acabou por se cometer alguns erros. Ou a paragem do autocarro sai, ou os lugares de estacionamento têm que ser eliminados. Disse que o inquieta o facto de se falar que a sua bancada (Coligação Acreditar) ser contra a Praça da República. Disse que toda a infraestrutura da Praça era necessária a nível de saneamento e águas pluviais, sendo obras fundamentais, não são contra essas obras, mas sim contra a Praça em granito. Referiu que a sua Freguesia de Freixiel tem-se visto muito pouco nos relatórios de Atividade Municipal embora desta vez apareça o calcetamento de uma rua. Salta-lhe à vista as Freguesias de Santa Comba da Vilarça, Seixo de Manhoses, Arco, Vila Flor, mas Freixiel raramente aparece. Solicitou esclarecimentos acerca da obra da Barragem Redonda das Olgas, quando se fala em Barragem da Burga para regadio da Vilarça, sendo que a Barragem de Freixiel tem que nascer da base, em que ponto é que se encontra. -----

----- **O Membro da AM Joni Ledo (BE)** disse que na questão do ponto anterior (ponto 4), fala de assuntos urgentes mas depois tem de ser enviado com oito dias de antecedência. Entende que se o assunto for urgente, não se consegue enviar oito dias antes. Disse que tem de se ver uma forma de redigir melhor isso porque não faz sentido. Se algo acontecer no dia anterior, esse assunto já não pode ser levado à AM para ser discutido. Agradeceu aos funcionários do Município pelo trabalho que fizeram na questão da videoconferência através da plataforma “Zoom”. Disse à Presidente da AM para ver a questão das transmissões em direto, visto que a plataforma “Zoom” já permite a transmissão. Entende que tem que haver vontade política para que isso esteja a funcionar na próxima reunião de AM. Deu conta que no relatório de Atividade Municipal fala que já foram vacinadas 850 pessoas no Concelho de Vila Flor. Parece-lhe um valor algo exagerado porque significa quase 20% da população do Concelho. Questionou o Presidente da CMVF em que ponto de situação está a vacinação. Reiterou que a Zona de Acolhimento Empresarial avançar em altura de eleições não lhe parece muito democrático. Entende que as obras têm que avançar em qualquer altura, mas encara esta obra como “A Obra” que se fala em Vila Flor há mais de vinte anos. Congratula-se com o nome que foi dado à Escola Básica de Vila Flor ficando com o nome “Escola Básica Dr. Artur Pimentel” pela homenagem que foi feita. Questionou como estava a situação do Museu de Benlhevai e o Plano de Desenvolvimento do Vale do Tua. Sobre a obra da Praça da República, disse que nunca se manifestou, mas com as obras quase concluídas disse que não gosta deste modelo principalmente numa vila que tem por nome Vila Flor. Entende que a Vila é escassa em jardins e que deveria ter mais. Referiu que as obras com granito facilitam a acessibilidade até para pessoas com cadeiras de rodas, mas entende que as duas podem funcionar em paralelo, ser acessível e ao mesmo tempo ter flores e jardins. Na questão do 5G, associa-se às ideias do Presidente da CMVF, embora na maior parte do Concelho nem o 3G está acessível, mencionando que desde Alijó, onde começa o IC5 até Miranda do Douro, praticamente não existe rede. Em 50% a 60% das aldeias do Distrito, não existe rede, não existe

Internet e em sua casa não pode fazer teletrabalho porque a rede de Internet não está acessível. Entende que nos tempos que correm é inadmissível. -----

----- **O Membro da AM Hernâni Teixeira (PS)** disse que não ficou contente com a atitude de alguns membros da AM na última reunião. Referiu que qualquer dia, não têm membros suficientes para acabar a reunião. Indicou que os membros da AM começaram a sair aos poucos antes da reunião terminar. Entende que assim não se dignifica a AM. Deu conta que antigamente, só assinavam as senhas de presença no final da reunião e quem não estivesse até ao fim não recebia. Propôs que as senhas de presença só fossem assinadas no final da reunião de AM. Disse que o Regimento que tinham nesta AM anteriormente servia a Assembleia e não valia a pena andar com tantas mudanças ao regimento se os membros não quiserem cumprir. Informou que é do tempo em que as reuniões de AM começavam de manhã, iam almoçar e voltavam. Indicou que há reuniões em certas Assembleias que não terminam num dia. Disse que, ou fazem um esforço e continuam a servir o Concelho na qualidade de membros da AM de Vila Flor, ou então, nas próximas eleições, não aceitam o cargo e pedem para ser substituídos. --

----- **O Presidente da UF de Valtorno e Mourão, Carlos Seixas (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** disse que se sente indignado e triste ao ver o relatório da Atividade Municipal. Disse que já enviou vários ofícios ao executivo da CMVF e não vê nenhuma obra em Valtorno. Pediu ao Presidente da CMVF que passe das palavras aos atos. -----

----- **O Membro da AM João Valério (PS)** Deu conta de uma comunicação da Secretária de Estado do dia 26 de janeiro, que aprova a denominação da Escola Básica para “Escola Básica Dr. Artur Pimentel” que passou a ler: “Em referência ao assunto, cumpre-nos informar que por solicitação desse Município e com a anuência do respetivo Agrupamento de Escolas, procedeu-se à alteração da denominação”. Disse que acompanhou o processo desde o início e fica a mágoa, vendo as votações do executivo, que no Concelho Geral tenha havido um representante de um órgão, que não vai referir, que no Concelho Geral é representado por três membros, e estranhamente num órgão que é colegial, um dos membros vota ao contrário dos outros membros. Houve uma pessoa que não se reviu na homenagem ao Dr. Artur Pimentel. Deu conta de uma matéria que foi publicada pela Agência Lusa no dia 12 de janeiro, que tinha a ver com a AM de Vila Flor, onde falava das opções do Plano e Orçamento aprovados e falava dos votos contra da oposição. Disse que nem todos os membros da Coligação Acreditar votaram contra o orçamento. Disse que há considerações tecidas sobre o que se passou que o espantam. Segundo as declarações da Coligação Acreditar na notícia, citou “até tem obras estruturantes”. Disse que em Vila Flor, têm só de investimento vinte um milhões de euros e só de regadio mil e cem hectares. Falou no abastecimento de água à zona da estrada Nacional 214 no valor de um milhão de euros, para não falar do Edifício do Encontro das Artes Graça Morais e da Praça da República. Disse que no entanto existe uma contradição na notícia, quando se diz que “é mais do mesmo”. Não entende quando se fala que é mais do mesmo, mas ao mesmo tempo até tem obras estruturantes. Disse



que há uma contradição dupla porque depois dizem que falta planeamento. Pegando na Barragem Redonda das Olgas e fala em três datas: 2013 e convida a ver quem era a vereação na altura, 2014 e 2016, nestas datas já se falava na Barragem e entende que se uma obra, que está pensada em 2013, com reuniões, e onde foi dito por alguns presentes que não era uma obra só de um mandato. Há sete anos que está a ser prevista e finalmente a obra é conseguida. Não é falta de planeamento. Lembra-se que o Presidente da CMVF em 2016, na Junta de Freguesia de Freixiel disse que era um caminho longo. Voltando à notícia da Lusa, disse que se fala em outras questões como “maior número de inaugurações possível constantemente adiadas”. Indicou que têm que fazer um grande esforço para se lembrarem de festas de inauguração ou de qualquer coisa deste género, onde nem sequer é feita uma alusão aos efeitos da pandemia, que podem ter adiado algumas coisas. Outra afirmação que foi feita e que mostra totalmente desconhecimento sobre o que andam a fazer é quando falam em “orçamento eleitoralista”. Disse que foi buscar os documentos do ano anterior e constatou que só há uma diferença de 100 mil euros relativamente ao orçamento anterior. Na notícia, terminam com algo que parece uma desculpa para a ausência de linhas programáticas, que não é do PS, porque tem documentos físicos onde pode ser sufragado o que tem feito. Disse que a notícia termina com uma frase fantástica, “O Sr. Presidente está a pensar na reeleição”, dizendo que mal seria se assim não fosse. Convidou todos a ler a notícia e a ver as contradições que são ditas, mas que o PS não pode deixar passar, como as acusações que são feitas, de forma metafórica e as insinuações no sentido mais formal que são de tal maneira cativantes que não dá para acreditar. Se lerem a notícia, irão perceber um pouco melhor o percurso que tem sido desde há uns anos e o percurso que poderia ser se não fosse todos estarem de acordo com a reeleição do atual Presidente da CMVF. -----

----- **O Membro da AM Artur Pires (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** quis agradecer o empenho que houve para que pudesse assistir à reunião de AM à distância. Indicou que no relatório de Atividade Municipal refere que estão a elaborar um diagnóstico das necessidades da Comunidade Escolar. Entendeu que se prende pela pandemia, com alguns equipamentos técnicos que ainda faltam resolver. Questionou o Presidente da CMVF sobre qual é o diagnóstico e que necessidades são essas. Disse que pessoalmente não gosta do modelo da Praça da República e questionou o Presidente da CMVF se gosta da Praça e se a população genericamente também gosta. Sobre as infraestruturas de Vila Flor, disse que já quis colocar o serviço de internet por fibra ótica em sua casa, mas que os técnicos que lá vão instalar o serviço dizem que não existe fibra disponível na sua zona. Questionou se é possível melhorar esta situação. -----

----- **O Membro da AM Ânia Teixeira (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** iniciou a sua intervenção agradecendo à mesa da AM a oportunidade de poder assistir à reunião por videoconferência. Frisou a Atividade Municipal relativamente à Praça da República dizendo que o Presidente da CMVF indicou que ainda faltavam as floreiras e



pensou que ainda poderia aparecer um jardim, mesmo diferente do que já foi. Apesar das obras decorrerem a bom ritmo, disse que até ao momento não há flores, aparece apenas uma Praça de pedra com uns repuxos de água. Aquilo que vê na atual Praça, foi o ignorar por completo a opinião dos Municípes. Da mesma forma, a estátua de homenagem aos Bombeiros, o Galheteiro, a Universidade Sénior, o Programa de Incentivo ao Comércio Local, que são ideias que quando apresentadas pela oposição, são logo postas de lado porque não é nada de novo, dizendo que já foram pensadas e que algumas já estão em construção. Disse que algumas até vão aparecendo, mas que, talvez, sejam só as que efetivamente são fáceis de executar. Pois as que dependem de projetos, de desenho, de construção, essas demoram, apesar de nos ser dito que já estão em andamento quando a oposição as refere. Relativamente à Agência de Desenvolvimento do Vale do Tua, indicou que no relatório de Atividade Municipal fala que estiveram reunidos com a EDP, com o investidor Mário Ferreira, com o Secretário de Estado das Infraestruturas e questionou no que se traduzem essas reuniões e em que ponto é que está esse impasse. Questionou como é que vai ficar a compensação prevista pelos concelhos abrangidos, principalmente para Vila Flor. Relativamente à empreitada da pintura das estradas, disse que finalmente foi adjudicada e que vale a pena insistir. Disse que há várias estradas Municipais que são acessos principais às aldeias que apresentam sinais visíveis de deterioração e há necessidade de limpeza das bermas, pois pode dificultar a drenagem das águas tornando as estradas mais perigosas. Questionou o que estava previsto e para quando. -----

----- **O Membro da AM Emílio Almendra (PS)** relativamente ao Programa de Apoio ao Comércio Local, ao que chama de “Compro em Vila Flor”, disse que já na reunião anterior de AM se passou a imagem que teria sido uma proposta da oposição da Coligação Acreditar e que, disfarçadamente, o executivo arranjou maneira de alguém dizer que já tinha proposto e, como tal, acabou por acomodar sem dar muito nas vistas. Disse que isso é uma total mentira, pois o concurso que hoje está em vigor é um resultado de um trabalho de largos meses de uma equipa em conjunto com o Município de Vila Flor e teve luz, muito antes de qualquer proposta que tenha sido apresentada pela Coligação Acreditar e isso foi explicado numa reunião de Câmara. Disse que um programa que tem um objetivo comum, terá que ter obviamente pontos em comum. Disse que foi desafiado a ler com atenção a proposta da Coligação Acreditar e a compará-las e fê-lo. Referiu que as propostas não têm comparação possível, tirando os objetivos primordiais. Indicou que o deixou constrangido terem acusado o trabalho que foi feito de um simples “Copy Paste”. Deixou o desafio a todos os membros de comparar as propostas e a consultar dois documentos, o documento de Apoio à Compra do Comércio Local da Câmara Municipal de Penedono e a proposta da Coligação Acreditar e verão que aí sim, é um “Copy Paste” parágrafo por parágrafo. -----

----- **O Membro da AM Olívia Martins (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** questionou o Presidente da CMVF se o PRR só prevê infraestruturas ou se a nível de

ambiente não há inclusão para a energia verde, a ecologia, a educação, saúde entre outros, no que diz respeito ao bem-estar da população. Sobre a linha ferroviária, disse que estava incluída no PRR na Beira Interior, mas a nível dos Distritos de Bragança e Vila Real, não tinha sido incluída. Questionou a razão de isto estar a acontecer. Disse que a Coligação Acreditar está disposta a dar ideias para reverter esta situação. Entende que é importante para a sua bancada que os distritos de Bragança e Vila Real sejam beneficiados com algumas infraestruturas, mas também a nível humano e que as pessoas sejam beneficiadas com o melhor bem-estar possível. Sobre o relatório da Atividade Municipal, disse que já tinha chegado bastante tarde, não dando tempo para fazer uma leitura mais aprofundada. Mencionou a folha número três do segundo parágrafo onde diz “as medidas de incentivo ao empreendedorismo que não ficaram por aqui e que o Município divulgou um guia de apoio e onde o Presidente faz um destaque à inovação empresarial, ao empreendedorismo, à internacionalização, à criação de emprego qualificado e ao investimento no setor do Turismo, falando na Floresta, na Agroindústria e nos Agricultores”. Estando numa área rural e essa é uma área onde o nosso Concelho pode vingar, entende que devem caminhar conjuntamente. Em relação ao 5G, espera que sejam todos beneficiados com a sua chegada. -----

----- **O Membro da AM Michel Monteiro (Coligação “Acreditar” PPD/PSD-CDS/PP)** em resposta ao membro da AM João Valério, relativamente à notícia que mencionou, disse que não leu a notícia, mas que terá a oportunidade de ler o conteúdo da mesma. Disse que ficou incrédulo quando o membro da AM João Valério falou em contradição, em obras estruturantes e em falta de planeamento. Disse que também incrédulo ficou, quando neste relatório de Atividade Municipal fala na Zona de Acolhimento Empresarial e passou a citar “Como sabemos da importância que o desenvolvimento económico pode desempenhar na fixação de pessoas no nosso território, estamos empenhados na criação da Zona de Acolhimento Empresarial”. Disse que contradição é dizer que devemos estar unidos e caminhar juntos para que se consiga ultrapassar tudo o que se está a passar neste Concelho. Indicou que se tem assistido a uma forte desertificação. Questionou o Presidente da CMVF onde é que andou estes últimos anos quando diz que reconhece que a Zona de Acolhimento Empresarial seria um investimento essencial para a fixação de pessoas no nosso Concelho e só irá chegar agora. Entende que já vai chegar tarde. Questionou se a Zona de Acolhimento Empresarial, do ponto de vista de planeamento, não seria das primeiras obras a executar por este Município. Entende que, quanto mais se adiar este investimento, mais empresas saem do nosso Concelho, e outras se irão formar em zonas mais isoladas que depois terão mais dificuldades em importar e exportar os seus produtos. Se têm que estar todos unidos para levar Vila Flor para a frente e arranjar uma forma de contrariar a desertificação, a Zona de Acolhimento Empresarial, mais portas abriria para que se fixem pessoas no Concelho. Relativamente ao segundo Fundo Municipal de Emergência de Apoio às Empresas, disse que está bem criado mas quanto à dotação, se fosse mais, melhor seria para os empresários e para a sustentabilidade das empresas. Alertou para que, no futuro, se houver necessidade de

E J
B

avançar com o terceiro fundo, que houvesse um cuidado acrescido na forma como a equipa lida com as pessoas que têm dúvidas que se querem candidatar. Deu conta que, juntamente com a sua esposa, tentaram esclarecer algumas questões quanto ao preenchimento na plataforma, mas tiveram algumas dificuldades em ver essas dúvidas esclarecidas. Entende que deve preparar um pouco mais a equipa que coordena o recebimento destas candidaturas. -----

----- **O Membro da AM João Valério (PS)** em resposta ao membro da AM Michel Monteiro disse que se quiser ler a notícia terá todo o gosto em lha facultar. Disse que tem que ler porque é uma notícia da Lusa e fala sobre Vila Flor. Em relação às contradições mencionadas, disse que não percebeu a sua intervenção. Indicou que deve começar a fazer uma revisão bibliográfica de tudo o que está escrito desde 2014 e depois constatar onde estão as contradições. Disse que algumas são de tal forma que dão voltas de 360 graus. Indicou que, quando ler a notícia, poderão novamente voltar a falar sobre o assunto. -----

----- **O Membro da AM Berta Carvalho (PS)** disse que tem 60 anos de Vila Flor, que sempre a conheceu como uma vila bonita, pacata, de tal forma capaz a dar o que tem e o que não tem. Gosta de dizer nos olhos às outras pessoas o que lhe vai na alma e também o que não está bem. Divide a sua vida por Matosinhos e por Vila Flor e quando diz que é de Vila Flor, as pessoas dizem que é lindíssimo. Disse que teve a honra de nos últimos anos ter pertencido à AM e entende que, em Vila Flor, quando se toma uma decisão, é em prol dos moradores. Deu os exemplos do que se paga de luz e de IRS. Disse que não é só Vila Flor que está despovoada mas que é um mal comum a quase todo o país. Ficou contente por ouvir o membro da AM Santiago Melo dizer que queria ficar em Vila Flor e que queria construir aqui a sua família, pois entende que é esse o caminho para o futuro. Referiu que não existem santos nem nunca viu um Presidente santo, mas se não visse honestidade e competência no Presidente da CMVF não estaria aqui. Sente-se triste porque tudo o que é feito é criticado. Entende que a nossa Câmara e a nossa Vila deveriam ter mais flores, mas que as flores nunca sirvam para encobrir os maus bocados ou para encobrir o que está errado. Convida as pessoas a refletir e a pensarem se é tudo assim tão mau. Disse que, para além de membro da AM, também é amiga de quem faz as coisas por bem. Entende que não se vai fazer progredir Vila Flor vindo aqui com os caminhos para procurar tudo o que está mal. Quer que o futuro de Vila Flor seja bom e digne as suas entranhas, pessoas e crianças que nasçam agora e que sigam a tradição de um transmontano. Indicou que é filha de militar e o seu pai sempre lhe dizia que os melhores soldados eram os transmontanos. Pediu que cada um seja humildemente, soldado por Vila Flor. Disse que é do tempo em que para uma mulher entrar no ensino superior tinha que lutar e sofrer muitas represálias da Polícia Internacional da Defesa do Estado (PIDE). Hoje são livres e em Vila Flor, têm crianças que usufruem de melhores condições do que 99% das escolas portuguesas. -----



----- O Presidente da CMVF questionou a Presidente da AM de quanto tempo dispunha para poder responder, após uma hora e dez minutos de questões. Disse que não pode permitir, em defesa do órgão da AM, que alguém o acuse de falar demais. ----

----- A Presidente da AM disse que não pode responder de quanto tempo dispõe, que respondesse da forma que pudesse. -----

----- O Presidente da CMVF disse que não quer estar a forçar ninguém a ouvi-lo e que só o ouve quem quiser. Enquanto Presidente da CMVF, está presente vinte e quatro horas por dia e estará sempre disponível. -----

Em resposta ao membro da AM André Ferreira, disse que a fonte que estava na Praça da República estava completamente destruída, com os tubos todos rotos, estava assente em terra e só tinha uma bordadura de granito. Disse que está disponível para mostrar a fonte a quem a quiser ver. Disse que a Praça tem duas origens de água, a rede de distribuição de água potável e a rede de rega de jardins que vem através dos furos. Disse que neste momento a fonte está a ser abastecida pela água da rede porque ainda está em fase de testes, no entanto a água que se vê sair é reaproveitada novamente. A fonte tem filtros e sistema de tratamento de água e as luzes têm um programa que permite regular a cor das luzes. A empresa que ganhou o concurso daquela fonte, foi a mesma que fez talvez, as melhores fontes que todos conhecem no país, tal como a fonte junto ao estádio do dragão, dentro do Centro Comercial. Sobre a paragem dos autocarros, referiu que a Praça ainda não está concluída, porque há atrasos por causa da pandemia e em simultâneo têm outras obras a decorrer como o Encontro das Artes Graça Morais, onde a grua ainda lá está e não permite a conclusão da obra. Disse que também ainda não está concluído o espaço à volta da Rainha Santa Isabel. Mostrou o desenho e disse que está previsto, há muito tempo, um espaço ajardinado com um raio de cinco ou seis metros de diâmetro. As floreiras ainda não estão lá e os bancos ainda não estão no sítio certo. Referiu que aceita que não gostem da Praça, mas convidou-os a ler um livro de Cabral Adão “Paisagens do Norte”, nas páginas 24 e 25 e que fala sobre os valores e património da Praça da República. Manteve os triângulos, os candeeiros, as tílias, a textura dos passeios e preservou a comunicação entre as farmácias. Indicou que o projeto da Praça foi aprovado em reunião de Câmara por unanimidade, com a condição de fazerem uma apresentação pública que foi o que fizeram. Disse que existiam sessenta árvores à volta, desde a rua dos Bombeiros até à Praça. Disse que a Praça irá ter outra utilidade até mesmo para eventos, mas que devido à pandemia ainda não foi possível concretizá-los. -----

Em resposta ao membro da AM Artur Pires, disse que gosta da Praça e que tinha que haver coragem para fazer estas obras, porque as condições de infraestruturas estavam completamente deterioradas, as casas comerciais com caves estavam cheias de água e hoje esse problema está resolvido. Disse que na primeira chuvada que houve depois das obras veio à Praça e o escoamento foi feito sem problemas. Para além do saneamento, existe de momento uma rede elétrica com uma potência de 400Kva disponível,

iluminação em led, infraestrutura para colocação de um Mupi de comunicação e rede de gás. -----

Em relação à barragem, disse que foi feito o Projeto de Execução das duas redes de rega. Deu conta que na elaboração do Projeto, houve um problema com o concurso que até chegou a ir ao Tribunal Administrativo, em que as empresas que concorreram, reclamaram uma da outra e perderam-se aqui alguns meses e a CMVF não tinha como fugir. Informou que se lembraram agora que o regadio de Freixiel e do Vieiro está na Zona Especial de Proteção (ZEP) Douro. Referiu que qualquer vinicultor que queira fazer um projeto VITIS entre 5 a 20 hectares de vinha, não precisa de fazer Estudo de Impacte Ambiental e há um movimento de terras maior, no entanto, para umas simples tubagens têm que o fazer. Disse que o Estudo de Impacte Ambiental da rede de rega já está adjudicado e já foi tudo acordado com a Comissão de Acompanhamento e conta que até ao final de março esteja pronto. Indicou que tiveram que abrir um concurso e fazer tudo rapidamente para não perder o financiamento. Em relação à Barragem da Burga, disse que foi uma outra candidatura que não tem nada a ver com a Barragem de Freixiel. A Barragem Redonda das Olgas foi financiada a 100% em 10,17 milhões de euros no Programa de Desenvolvimento Rural (PDR) e a Barragem da Burga, foi financiada no Plano Nacional de Regadios (PNR) e consiste no alteamento da Barragem da Burga e a Construção da Barragem do Cerejal em parceria com a Câmara de Alfândega da Fé, no valor de 9 milhões de euros. Na Barragem da Burga já estão a exigir o Estudo de Impacte Ambiental, Projeto, Declarações da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) entre outros. Em relação ao planeamento que falou o membro da AM Michel Monteiro, disse que ainda no dia anterior esteve da Direção Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR) numa reunião de planeamento de novos regadios e Vila Flor já marcou presença e já estão a planear a Barragem da Ribeira da Laça para ajudar no regadio da Vilarça. -----

Relativamente ao membro da AM Joni Ledo, disse que entende que as transmissões da AM deveriam ser em Canal do Youtube e vão tentar fazê-lo quando houver melhores condições. Em relação às pessoas vacinadas do Concelho, disse que há um lapso, o número de pessoas vacinadas não são 850, mas sim 735, mais 84 que irão ser vacinadas brevemente com idades entre os 55 e os 65 anos. Entende que está a correr a bom ritmo e que se disponibilizaram juntamente com as Juntas de Freguesia para que ninguém fique por vacinar. Quis realçar o excelente trabalho que o pessoal do Centro de Saúde tem feito. Relativamente à Zona de Acolhimento Empresarial, disse que está há dois mandatos como Presidente da Câmara, mas a Zona Oficinal já foi feita no mandato do Dr. Artur Pimentel. Quiseram construir outra mas houve alguém que se antecipou e comprou os terrenos e ficaram sem hipóteses de a fazer. Indicou que só havia uma forma de o fazer que era rever o PDM e criar um espaço, que já existe neste momento, com 120 hectares. Foi feito um Plano de Pormenor e foi feita uma Unidade Operativa de Planeamento e Gestão (UOPG) que ficou como UOPG 02. Compraram-se os terrenos, fez-se o Projeto e a candidatura foi entregue dia 25 de fevereiro. Disse que existem

núcleos industriais no nosso Concelho muito maiores que noutra Concelho qualquer da nossa dimensão. Entende que isso não nos levou a perder população e que outros concelhos perderam muito mais. Segundo os dados do PORDATA, tirando as cidades do Distrito de Bragança, que foram as que perderam menos população, a seguir está Vila Flor. Todos os outros concelhos perderam mais gente. Referiu que esta situação é um mal de todo o interior e só se resolve com políticas nacionais e com grandes infraestruturas, como as estradas, a ferrovia e a água. Em relação à candidatura de abastecimento de água às zonas de Valbom, Trindade, Macedinho, Benlhevai e Vale Frechoso, disse que já foi submetida e tem esperança que venha a ser aprovada no valor de cerca de 1 milhão de euros. Disse que há planeamento, mas dependem de terceiros, dos Fundos Comunitários e das verbas que são atribuídas ao Concelho. Ficou contente por o membro da AM Joni Ledo se congratular pelo nome da Escola Dr. Artur Pimentel e entende que lhe devem fazer uma homenagem quando puderem. Sobre o Museu de Benlhevai, disse que o Vereador Abílio Evaristo falará sobre o assunto. Indicou que continua a acreditar na Mobilidade do Tua, até porque já foram investidos mais de 16 milhões de euros. Informou que no dia anterior, o Eng. Miranda da Associação de Municípios, lhe disse que foi contactado pelo Presidente do Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT), o Dr. Eduardo Feio, a dizer que iria ter uma reunião no dia seguinte com o operador da Mystic Tua, que pertence ao Sr. Mário Ferreira. Disse que as coisas estão bem encaminhadas para atribuir a licença ao operador Mystic Tua. Sobre o 5G, disse que vai haver um concurso e têm que se perfilar e fazer força, à dimensão do Concelho, para que sejam contemplados. -----

Em resposta ao Presidente da União de Freguesias de Valtorno e Mourão, disse que tiveram uma reunião há cerca de uma semana juntamente com os técnicos do Município, o Eng.º Valdemar, o Eng.º Eduardo, a Eng.ª Rute e o Vice-Presidente e falaram sobre o que iam fazer em Valtorno. Falaram na Escola da Alagoa, que já houve um concurso e ficou deserto, falaram das Etar's, do saneamento, do Santuário e da zona de entrada de Valtorno. -----

Em relação ao membro da AM Artur Pires, disse que já respondeu que gosta da Praça da República. Relativamente à fibra, disse que esta não é colocada pela CMVF mas sim pelos operadores. Disse que vão fazer a requalificação da Rua 24 de Agosto e da Rua Sra. dos Remédios e já vão meter tritubo para deixar condições para as operadoras se quiserem fazerem as suas infraestruturas. -----

Em relação ao membro da AM Ânia Teixeira, sobre a transmissão da AM disse que esteve com os funcionários do Município e conseguiu resolver-se o assunto. Indicou que está a resolver as coisas uma de cada vez e que nunca deitou fora as propostas da oposição, tal como nunca se esqueceu das propostas do Dr. Pedro Santos sobre o galheteiro. Não se materializou numa rotunda, mas foi criado um logotipo que é uma gota de azeite. Sobre a pintura das estradas, a obra já está adjudicada, o tempo é que não tem permitido os trabalhos. Disse que há algumas zonas degradadas, já estão adjudicadas as ruas 24 de Agosto e Sra. dos Remédios, a ligação do Nabo à Barragem, um troço em

Sampaio e também quer reparar o espaço à volta da rotunda da Escola Secundária onde se está a danificar o pavimento. -----

Em relação ao membro da AM Olívia Martins, disse que o PRR tem 13 mil 944 milhões de euros, mais 2 mil 699 milhões de euros de empréstimo e incide sobre as áreas de Resiliência, Transição Climática e Transição Digital. Depois, tem o Serviço Nacional de Saúde (SNS) com 1383 milhões de euros, Habitação, Respostas Sociais, Bolsa de Pobreza, Investimento na Inovação, Qualificação de Competências, Infraestruturas, Florestas e Gestão Hídrica. A Transição Climática tem a ver com a Mobilidade Sustentável, Descarbonização da Indústria, Bioeconomia sustentável, Eficiência Energética em Edifícios, Hidrogénio e Renováveis. Na Transição Digital, tem a Escola Digital, Empresas 4.0, Qualificação e Sustentabilidade das Finanças Públicas, Justiça, Economia, a parte Ambiental e os Negócios, Administração Pública, Capacitação Digital entre outros. Disse que o Plano está bem feito, mas por vezes pode não nos servir a nós. Disse que há a possibilidade de ir buscar algumas verbas na Saúde, na Transição Digital, na Educação e na Transição Climática, entre outras. Sobre a Diáspora, disse que já têm candidatos a investidores e está toda a informação no site da Câmara. Disse que têm ligado à Secretaria de Estado das Comunidades, ligado aos emigrantes e um técnico do Município está responsável pelos investidores da Diáspora que é a Dra. Adelina Teixeira.- Em relação ao membro da AM Michel Monteiro, disse que a Zona de Acolhimento Empresarial é um investimento de cerca de 1 milhão e 800 mil euros, com terrenos que passam dos 11 hectares, comprados e registados. Ficaram isentos do Estudo de Impacte Ambiental, mas tiveram de fazer desafetações da REN, tiveram de pedir pareceres da Direção Regional da Cultura do Norte entre outros. Está feito o Projeto de Execução com todas as especialidades e estará em Diário da República o processo do Plano de Pormenor para poder ir a Discussão Pública. A candidatura já foi apresentada, são 37 lotes, tem cerca de 14 parques de estacionamento para trailers, tem várias possibilidades de expansão e fica na zona da Lentisqueira, na Freguesia de Samões. Disse que o Presidente da Junta de Freguesia de Samões foi um auxiliar espantoso na compra dos terrenos. Está convicto de que terá obra brevemente. Em relação ao segundo Fundo de Apoio às Empresas, aceita as críticas do membro da AM Michel Monteiro e pede que lhe faça chegar algumas notas para que se possa melhorar. Disse que no primeiro fundo tinha 94 candidaturas concluídas e pagas e no segundo fundo 57 candidaturas. ----- Quanto às palavras do membro da AM Berta Carvalho, disse que não é santo e não conhece ninguém que seja, quer apenas ser honesto e sério e deitar-se de consciência tranquila, errando todos os dias. Disse que foi um ano difícil, onde houve um primeiro confinamento e depois o segundo, mas o Presidente da CMVF, os seus vereadores e muitos funcionários da Câmara nunca estiveram confinados e estiveram sempre com um aperto no coração enorme por tudo o que acontecia. Deu conta que estão a fazer uma Zona Verde grande e uma Zona de apoio às habitações no loteamento da Quinta dos Lagares. Indicou que, ainda hoje, se ouvirem a Rádio Brigantia, o Presidente da

CMVF manifestou o total apoio inequívoco à grande aspiração que o Presidente da Câmara de Vimioso tem, que é fazer a sua estrada. -----

----- **O Vereador Abílio Evaristo** disse que o Museu Interpretativo da Casa Museu de Benlhevai está quase no final, o delineamento do Discurso Museográfico que está a ser feito pelo Dr. Luís Pereira da Direção Regional de Cultura do Norte e se não fosse a pandemia, já estaria pronto e já estaria aberto. Está convencido que daqui a dois ou três meses esteja tudo pronto. Na questão do diagnóstico das necessidades da Comunidade Escolar, disse que tem a ver com o Projeto que foi desenvolvido de Combate ao Insucesso Escolar em articulação com o Agrupamento de Escolas, que consistiu em dar o máximo de resposta possível aos alunos que tinham necessidades a nível de equipamentos informáticos e em alguns sítios a nível de internet. Foi necessário deslocar alguns alunos, sempre em articulação com o Agrupamento de Escolas, para o Jardim de Infância de Benlhevai, Vilas Boas, Junta de Freguesia de Assares, Escola Básica de Seixo de Manhoses e Escola Básica Dr. Artur Pimentel. Indicou que o Ministério da Educação já distribuiu os equipamentos informáticos e a respetiva conectividade aos alunos do Ensino Secundário dos escalões A e B. Foram também distribuídos pela CMVF aos alunos do 1.º Ciclo com escalões A e B, os equipamentos informáticos que totalizaram 90 equipamentos. Relativamente à Praça da República, disse que é a favor deste tipo de Praça, mas respeita qualquer tipo de opinião. Referiu que a questão chave é se queremos ou não uma Praça. Terminou dizendo que não conhece nenhuma Praça que não seja de granito ou de pedra. -----

----- **PONTO SEIS: RELATÓRIO DE ATIVIDADES DA COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE VILA FLOR (CPCJ). - DAR CONHECIMENTO.**-----

----- **A Presidente da AM** deu conhecimento do Relatório de Atividades da CPCJ de Vila Flor e não havendo inscrições passou ao ponto seguinte. -----

----- **PONTO SETE: DESIGNAÇÃO DO FISCAL ÚNICO DO MATADOURO INDUSTRIAL DO CACHÃO, EIM,SA. (MIC) E AGRO-INDUSTRIAL DO NORDESTE, EIM,SA. (AIN) PARA O MANDATO 2020-2021 - DISCUSSÃO E VOTAÇÃO.**-----

----- **O Presidente da CMVF** disse que as empresas têm que ter um fiscal único, que a pessoa em questão já vem de anos anteriores, no Município de Mirandela já foi tomada a decisão favorável, estão contentes com o seu serviço e espera que aprovelem.-

----- **O Membro da AM Ânia Teixeira (Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP)** solicitou um esclarecimento ao Presidente da CMVF, embora não tenha a ver com a discussão deste ponto, dizendo que se fala num investimento de 4 milhões de euros para iniciar a reabilitação do Complexo Industrial do Cachão e que já há um estudo feito pela CIM-TTM que demonstra que se deve apostar na transformação do complexo num polo tecnológico." Sabe-se que à partida os 4 milhões de euros são para o começo. Questionou quanto mais se espera vir a ser necessário gastar com este projeto e

relativamente ao Plano Estratégico, em que consiste, se já há Projeto e Estudos de Viabilidade. Questionou quando é que se prevê que o projeto possa vir a dar frutos e deixe de ser um gasto para o Município. -----

----- **O Presidente da CMVF** Respondeu dizendo que existe já um Estudo Estratégico de Viabilidade para o Complexo Industrial do Cachão, que foi feito por uma empresa. As Câmaras de Mirandela e Vila Flor tiveram que propor as verbas à CIM-TTM para que este projeto pudesse vir a ser financiado. Foi apoiado e votado por todos os Municípios que compõem a CIM-TTM. Foram as Câmaras de Mirandela e Vila Flor que propuseram à CIM-TTM que este estudo fosse feito, porque se não existirem projetos e estudos, nunca se consegue fazer nada. Não pretendem que seja um estudo para deitar fora, mas que seja um estudo estratégico e que aponte rumos. Disse que nunca falou em 4 milhões de euros. É preciso que, no PRR, ou no próximo quadro comunitário se vá buscar algum financiamento, embora ainda não esteja colocado de parte ir buscar algum dinheiro ao quadro comunitário em vigor. Disse que vão tentar implementar propostas e terá todo o gosto de, futuramente, as trazer à AM. Informou que se fosse uma empresa só de uma Câmara seria mais fácil de resolver. Deu conta que Bragança e Miranda do Douro, para resolver o problema dos matadouros, internalizaram-nos na Câmara e Vinhais criou uma empresa de desenvolvimento. Neste caso, existem duas câmaras com um matadouro e é muito mais difícil de resolver. Indicou que estão a tentar internalizar o MIC na AIN, para terem apenas uma empresa. Referiu que irão trazer esse estudo a Reunião de Câmara e posteriormente a Reunião de Assembleia, quando estiverem reunidas todas as condições. Disse que o Complexo Industrial do Cachão é hoje um local muito mais limpo e mais cuidado, fruto do financiamento que conseguiram do Fundo Ambiental. --

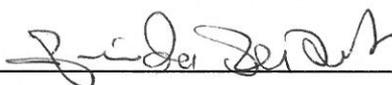
----- **A Presidente da AM** colocou o ponto número sete a votação. -----

----- **Votação:** O ponto número sete foi aprovado por maioria, com uma abstenção do membro da AM Ânia Teixeira da Coligação "Acreditar" PPD/PSD-CDS/PP e vinte e seis votos a favor dos restantes membros. -----

----- **A Presidente da AM** agradeceu aos técnicos do Município da CMVF por ter corrido tudo bem e desejou a todos muita saúde. -----

----- Nada mais havendo a declarar, a Presidente da AMVF deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata. -----

A Presidente da Mesa



(Gracinda de Fátima Fraga Carvalho Peixoto)

1.º Secretário(a)



Handwritten initials and signature

Maria da Assunção Gouveia Bártolo Matias

(Maria da Assunção Gouveia Bártolo Matias)

2.º Secretário(a)

Emílio José Meireles Almendra

(Emílio José Meireles Almendra)

ANEXO I

----- Mensagem original -----

De: António afonso <antonioafonso@anam.pt>

Data: 15/02/21 08:00 (GMT+00:00)

Para: Geral ANAM <geral@anam.pt>

Assunto: Direito de Oposição e Impacto da Pandemia COVID-19 no Funcionamento da Democracia Local - Inquérito por Questionário

Caríssimo (a) PAM,

A investigação ocupa um papel primordial na atualidade. Por isso, dando corpo ao que está protocolado com instituições do Ensino Superior, vimos convidar à sua colaboração neste estudo, na certeza de que poderemos contar com a sua imprescindível opinião.

Aceite os meus antecipados agradecimentos.

Com os melhores cumprimentos

António Afonso

Secretário-geral
914 491 393

Exmo.(a) Senhor.(a) Presidente da Assembleia Municipal,

Vimos por este meio solicitar a sua melhor atenção para o estudo sobre o Direito de Oposição e o Impacto da Pandemia COVID-19 no Funcionamento da Democracia Local.

Este estudo foi desenvolvido no âmbito de uma parceria entre a Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo do Instituto Politécnico de Bragança (EsACT-IPB), o Instituto de Ciências Sociais (ICS-ULisboa) e o Centro de Investigação de Direito Público da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (CIDP-FDUL), e conta com o apoio institucional da Associação Nacional de Assembleias Municipais (ANAM).

Nesse sentido, solicitamos **a sua colaboração na resposta** a este inquérito, bem como **a sua divulgação e distribuição pelos restantes membros** da Assembleia Municipal que representa.

O preenchimento do questionário poderá ser preenchido em suporte papel (em anexo) ou, preferencialmente, via online através do link: https://ics.eu.qualtrics.com/jfe/form/SV_6orvvcgJmH5wQpD e não durará mais

do 30 minutos. Caso não consiga aceder ao questionário, por favor, copie o link para a barra de endereços do seu browser.

No caso do questionário ser preenchido em suporte papel e para **garantir o anonimato**, pedimos-lhe que, depois de responder, nos envie por correio o questionário preenchido, **sem indicar o remetente**, para o seguinte endereço postal:

A/C Cláudia Cristina S. Costa
Escola Superior de Comunicação, Administração e Turismo, Instituto Politécnico de Bragança,
Campus do Cruzeiro - Avenida 25 de Abril, Cruzeiro, Lote 2.
5370-202 Mirandela

As respostas são **confidenciais e anónimas**, isto é, serão tratadas em conjunto com as respostas dos outros inquiridos e nunca individualmente. As informações recolhidas serão usadas estritamente nesses termos. Se ainda assim quiser, poderá a qualquer momento retirar as suas respostas, bastando para isso contactar a nossa equipa (claudia@ipb.pt), em conformidade com o Regulamento Geral de Proteção de Dados.

Informações ou esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos por e-mail (claudia@ipb.pt) ou por telemóvel (931 425 937).

Em nome de toda a equipa de investigação, somos muito gratos pela colaboração. Para nós a sua opinião conta.

Com os melhores cumprimentos,

Cláudia S. Costa
Professora Adjunta / Assistant Professor
Ph.D Ciências da Administração / Administrative Sciences

Diretora da Licenciatura em Gestão e Administração Pública / Director
of Bachelor in Public Management and Administration
EsACT-IPB | www.esact.ipb.pt

 Associação Nacional
Assembleias Municipais
antonioafonso@anam.pt
+351 911 896 184
Rua Professor Bento de Jesus Caraca, 248, 1º, 4200-128, Porto
www.anam.pt

